

CONHECIMENTOS GERAIS

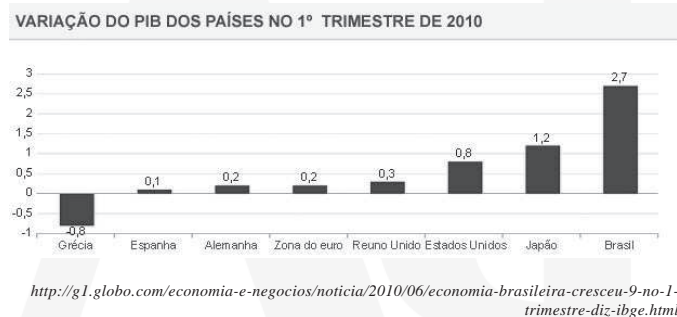
01 – Uma nova lei foi sancionada pelo então presidente Lula. Essa Lei teoricamente não permitirá que políticos que têm o “nome sujo” não possam ser candidatos a eleição em 2010. Tal Lei foi de iniciativa popular e tem como nome:

- A) limpeza total;
- B) corruptos fora;
- C) ficha limpa;
- D) ilegalidade nunca mais;
- E) corrupção jamais.

02 – No mês de junho israelenses atacaram um navio turco que levavam ajuda humanitária para:

- A) a Faixa de Gaza;
- B) Israel;
- C) o Afeganistão;
- D) o Egito;
- E) Taiwan.

03 – Sobre o gráfico abaixo conclui-se que:



- A) a Grécia teve alta no seu PIB;
- B) o PIB do Brasil cresceu menos do que o PIB do Reino Unido;
- C) o PIB do Japão cresceu na mesma porcentagem do PIB do Brasil;
- D) o PIB da Alemanha e da Espanha cresceram igualmente;
- E) o PIB dos Estados Unidos cresceu 0,8%.

04 – Atualmente o senado do Brasil é constituído por:

- A) 71 senadores;
- B) 77 senadores;
- C) 78 senadores;
- D) 80 senadores;
- E) 81 senadores.

05 – Todas as alternativas abaixo são cargos que estarão nas eleições em 2010 para se ocupar, **exceto**:

- A) senador;
- B) presidente;
- C) vice-presidente;
- D) vereador;
- E) deputado estadual.

06 – O campeão da 2ª divisão do Estado de Alagoas foi:

- A) União;
- B) Santa Rita;
- C) São Luiz;
- D) Sport;
- E) São Domingos.

07 – Atualmente o então campeão da 2ª divisão do Estado de Alagoas possui:

- A) 05 títulos;
- B) 04 títulos;
- C) 03 títulos;
- D) 02 títulos;
- E) 01 título.

08 – Na historia de Olho d'Água das Flores o primeiro religioso a chegar foi o padre Antonio Duarte, mas quem foi o primeiro catequizador da cidade?

- A) Padre Ibiapina;
- B) Ângelo de Abreu;
- C) o próprio padre Antonio Duarte;
- D) Gil de Abreu;
- E) Hermenegildo de Abreu.

09 – Como em toda vila ou povoado a água e a energia é algo almejado pelos moradores daquela região, em Olho d'Água não foi diferente. A energia nesta cidade chegou através de um gerador por volta de:

- A) 1900
- B) 1916
- C) 1920
- D) 1926
- E) 1936

10 – A emancipação política do município de Olho d'Água das Flores foi dada em:

- A) 02 de outubro;
- B) 02 de novembro;
- C) 02 de dezembro;
- D) 02 de janeiro;
- E) 02 de fevereiro.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

11 – Coloque **V (verdadeiro)** e **F (falso)** nas afirmativas abaixo sobre a autonomia segundo os Parâmetros Curriculares nacionais volume 1 Introdução.

- () Autonomia é ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos;
- () A realização dos objetivos propostos implica necessariamente que não sejam praticados, pois não se desenvolve uma capacidade sem exercê-la;
- () A autonomia é uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios desenvolvimentos.

A ordem correta dos itens é:

- A) VVV
- B) VVF
- C) VFV
- D) FFV
- E) FVV

12 – No mundo inteiro os países adotam um tipo de educação melhor para o seu país. Na China não é diferente, lá eles trabalham com um tipo de educação baseada na (o):

- A) conversão;
- B) imitação;
- C) construção;
- D) tradução;
- E) contemplação.

13 – Durante muito tempo a religião se deteve quase exclusivamente com a educação e tinha como finalidade educar o cidadão segundo os ensinamentos sagrados, porém, Lutero pregou que a educação deveria:

- A) continuar sendo de domínio da igreja;
- B) ser de domínio do povo, os plebeus da época;
- C) ser de domínio do Estado, mas só os ricos deveriam frequentar a escola;
- D) continuar sendo de domínio da igreja, no entanto os pobres poderiam frequentá-la;
- E) ser de domínio do Estado, e todos, plebeus e ricos, poderiam frequentar a escola.

14 – No plano de ensino alguns verbos chave servem para ajudar o professor na hora de elaborar os seus objetivos. Assinale a alternativa em que não aparece um verbo de avaliação.

- A) Avaliar;
- B) Concluir;
- C) Justificar;
- D) Expor;
- E) Comparar.

15 – Observe a cena abaixo e responda.



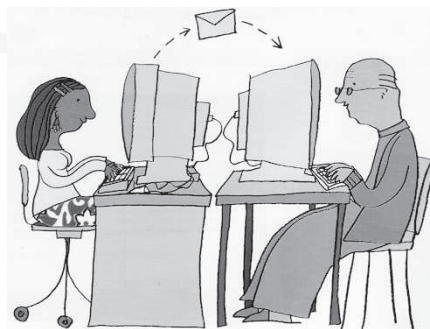
http://3.bp.blogspot.com/_3Yoo1YQeB2o/R8VU7LR_QNI/AAAAAAAAAKM/5fxsznxMacc/s400/avalia%C3%A7%C3%A3o.bmp

- A) A cena mostra que só os alunos precisam ser avaliados;
- B) A cena mostra que todos que trabalham com a educação precisam ser avaliados;
- C) A cena mostra que os alunos não devem ser avaliados;
- D) A cena mostra que os diretores não devem ser avaliados;
- E) A cena mostra que os educadores não devem ser avaliados.

16 – Todas as alternativas abaixo são elementos e formas que o professor deve aprender para que ele realize uma aprendizagem realmente efetiva dos alunos, **exceto**:

- A) a dinâmica familiar;
- B) distanciamento escola/família;
- C) os desejos;
- D) a história individual;
- E) os investimentos que está disposto a fazer.

17 – A imagem abaixo faz alusão a educação:



<http://germinai.files.wordpress.com/2008/06/tetramento-3.jpg>

- A) tradicional;
- B) infantil;
- C) digital;
- D) livresca;
- E) paralela.

18 – Assinale a única alternativa que não aparece situações onde os educadores podem fazer uma prática reflexiva.

- A) Em casa recompondo suas energias;
- B) Entrevistas com coordenadores;

- C) Reuniões pedagógicas;
- D) Cursos de aperfeiçoamento;
- E) Conselhos de classes.

19 – Os grupos de ensino dentro de uma instituição escolar se caracterizam por:

- A) os educadores serem um líder institucional, isto é, líder não em razão de seu prestígio social;
- B) por constituírem os grupos de sala de aula, de classes, que são a característica mais importante da organização escolar;
- C) corresponder à posição que uma pessoa ocupa em relação às outras de determinado grupo;
- D) ser constituído por indivíduos de um mesmo sexo;
- E) ser constituído por pessoas que regem a escola.

20 – O Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma que:

- A) a formação para professores de educação básica só será realizada em cursos de licenciatura;
- B) não será admitida a formação do professor para atuação na educação básica em modalidade normal;
- C) o ideal é que a formação do professor de atuação na educação básica seja em curso de licenciatura plena;
- D) o ideal é que a formação do professor de atuação na educação básica seja em modalidade normal;
- E) o professor terá sua formação em caráter de emergência em programas federais oferecidos pelo Ministério da Educação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Tirem a boca da vuvuzela!

Por que a corneta sul-africana nada acrescenta ao futebol - e muito menos à cultura

O ser humano é um animal nominalista. De um instante para cá, a corneta foi rebatizada pelo nome africano de vuvuzela. E todo mundo se entusiasma e só fala disso como se fosse uma novidade absoluta – ou, como dizem os franceses, o “dernier cri”. O brasileiro acha engraçado porque o venerável cornetão, que frequenta os campos de futebol da América Latina desde o início dos anos 70, foi rebatizado com um nome que soa obscuro. No entanto, em castiço étimo zulu, o termo significa algo como “ruído do vuvu” - sendo “vuvu”, a zoada resultante do sopro violento no bocal do instrumento que mede um metro. Em idioma tswala, é chamado “lepatata”, que, imagino, pode ser traduzido como “patada nos ouvidos dos outros é refresco”.

O processo de esquecimento voluntário é curioso. Um programa de televisão chegou a entrevistar um indivíduo que se apresenta como “o criador da vuvuzela”. E o sujeito afirmou que pretende em breve exportar sua invenção ao Brasil. Será a prova de que é possível vender geladeira a pinguim (como ficou esquisito isto em nova ortografia), desde que a palavra seja alterada para algo que pareça qualquer signo que lembre safadeza. Então, meu clamor é o seguinte: por favor, tirem a

boca da vuvuzela e deixem os homens de boa vontade assistir ao jogo em paz!

Esse tipo de instrumento [quem quiser, pode pular a aula de história da música e ir diretamente ao próximo parágrafo, cheio de fúria e ruído] é mais antigo que a humanidade. Os troncos ocos de árvore por onde passam os ventos inspiraram os primeiros hominídeos a construir suas próprias trombetas. As populações dos Alpes utilizavam as trombas como meio de comunicação entre as montanhas – e só depois como item folclórico. Os egípcios, os sumérios, os judeus, os gregos, os vikings, as nações indígenas do Xingu, quase todos os povos antigos usaram berrantes parecidos, para funções ritualísticas, religiosas ou militares. São João cita as trombetas no seu Apocalipse. O sétimo selo revela os sete anjos que sopram solenemente seus instrumentos para anunciar o fim do mundo.

Sopradas por dezenas de milhares de pessoas nos estádios da África do Sul, as trombetas de plástico podem soar ainda mais amedrontadoras que as do septeto angelical, e certamente mais irritantes. Ninguém consegue ficar imune nas transmissões dos jogos desta Copa do Mundo de Futebol por causa das vuvuzelas. Elas oferecem a tortura de uma nota só: um si natural sustentado numa fermata perpétua, num pedal que, à distância, parece não se alterar, mas que, de perto, soa em glissandos horrorosamente desafinados ou microtonais.

O ruído se impõe com tanta agressividade que muitos jogadores reclamaram que aquilo atrapalhava seu trabalho. Os comentaristas de rádio e televisão também têm se mostrado irritados incomodados – e é até cômico ouvir como a turma da sonoplastia tenta equalizar o som para que a voz dos narradores se faça ouvir acima da barulheira ensurdecadora. Uma tarefa impossível. Eu gosto de ver os jogos com o som da televisão mudo. Prefiro os eufóricos narradores e críticos de rádio, que fornecem uma espécie de fantasia hiperbólica do evento sempre mais ou menos igual. Mas, com os cornetões, soprados aos milhares, já não é possível nem mesmo ouvir os eloquentes locutores radiofônicos. Ouço aquele zumbido infernal e sem sentido.

Estranhamente, a cultura do politicamente correto conseguiu abafar a indignação dos perturbados pelas vuvuzelas. A Fifa pensou em proibir o uso das cornetas nos estádios, mas o comitê organizador da copa divulgou a decisão de manter os hábitos da população. A federação adota o conceito de cultura como manifestação popular espontânea. O presidente da Fifa, Joseph Blatter, declarou: “Sempre disse que a África tem um ritmo diferente, um som diferente. Não posso evitar as tradições musicais de torcedores em seu próprio país”. O porta-voz do comitê, Rich Mkhondo, disse que elas são um ícone do futebol sul-africano: “Elas fazem parte da história da África do Sul. São uma forma dos espectadores se expressarem e também são usadas por outros adeptos de outras equipes.” O unísono instalou-se. Mesmo os reclamantes mais severos, como o jogador português Cristiano Ronaldo, mudaram de opinião. “Temos de nos acostumar”, disse em entrevista coletiva, “mesmo que incomodem os jogadores”. Agora todos dizem que é “respeitar a cultura local”.

Ou seja, seremos forçados a aguentar a barbárie ruidosa se impor aos nossos sentidos como se as tais cornetas pudessem figurar como “ícones” das populações autóctones, e não um modismo exagerado e distorcido, copiado dos torcedores sul-americanos – copiados da gente! Não há “expressão” das torcidas, e sim ruído em sua essência mais estúpida. Vamos falar claro: as vuvuzelas não são ícones de coisa nenhuma. Elas não passam de uma triste manifestação do uso deturpado de um brinquedinho idiota. Só atrapalham.

A Fifa elaborou ao longo dos tempos uma política cultural consistente. Mas não mostra a mesma generosidade que ela demonstra em relação às culturas locais para com os pequenos comerciantes em torno dos estádios em que se realizam as partidas da Copa. Todos estão proibidos a abrir suas lojas para proteger os grandes anunciantes. Tocar vuvuzela, sem problemas. Desconfio que a Fifa mantenha um contrato com a fábrica das cornetas. Imagino como a Fifa vai aplicar seus conceitos de multiculturalismo na Copa de 2014 no Brasil. Será que alguns povos indígenas terão “sua cultura local preservada” e até “restaurada”, mesmo se consideramos que um dos traços culturais arcaicos dos índios brasileiros era o canibalismo? Pelo jeito, sim. Nossos estádios abrigarão banquetes colossais, e não venham os chatos condenar a orgia gastronômica. Antropofagia, afinal, também é cultura.

(Luís Antônio Giron escreve às terças-feiras)

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

21 – De acordo com o fragmento “*O brasileiro acha engraçado porque o venerável cornetão, que frequenta os campos de futebol da América Latina desde o início dos anos 70, foi rebatizado com um nome que soa obscuro.*”

- A) O autor critica os africanos.
- B) O autor mostra-se preconceituoso, insinuando que os africanos não evoluíram na espécie humana.
- C) Enfatiza o estereótipo brasileiro em relação à sexualidade, já que vuvuzela pode ter uma outra semântica dentro do contexto nacional.
- D) Enfatiza a falta de nacionalismo brasileira com a abertura do estrangeirismo em nosso território.
- E) Critica o modismo nacional em aderir aos termos estrangeiros.

22 – No fragmento “*(...) em castiço étimo zulu, o termo significa algo como “ruído do vuvu” - sendo “vuvu”, a zoadá resultante do sopro violento no bocal do instrumento que mede um metro*” Podemos afirmar que em relação as figuras de linguagens temos:

- A) Função emotiva;
- B) Função conativa;
- C) Função referencial;
- D) Função apelativa;
- E) Função metalinguística.

23 – O termo vuvuzela segundo a fonética temos nas sílabas grifadas:

- A) Duas consoantes fricativas;
- B) Duas consoantes bilabiais;

- C) Uma consoante fricativa labiodental;
- D) Uma consoante oclusiva;
- E) Uma consoante vibrante múltipla.

24 – Segundo o fragmento “*Será a prova de que é possível vender geladeira a pinguim (como ficou esquisito isto em nova ortografia)*”, o trecho:

- A) Em parênteses temos uma retomada anafórica.
- B) Em parênteses temos uma catáfora porque retoma um termo já citado.
- C) A frase entre parênteses é explicativa.
- D) A expressão é uma metonímia.
- E) O vocábulo grifado foi alterado pelo acordo ortográfico pela regra das paroxítonas.

25 – De acordo com as regras ortográficas podemos afirmar que:

- A) O autor infringe as novas regras ortográficas.
- B) O autor desconhece o novo acordo ortográfico.
- C) O autor optou pelo uso do novo acordo.
- D) O autor seguiu as orientações do acordo tendo em vista que esse só poderá ser cobrado a partir de 2012.
- E) Podemos afirmar que o autor mesclou o uso das regras, ficando claro o descumprimento das novas orientações ortográficas.

26 – Leia os seguintes trechos e de acordo com o discurso marque a ALTERNATIVA CORRETA.

Trecho 1

“O presidente da Fifa, Joseph Blatter, declarou: “Sempre disse que a África tem um ritmo diferente, um som diferente. Não posso evitar as tradições musicais de torcedores em seu próprio país”

Trecho 2

“A Fifa elaborou ao longo dos tempos uma política cultural consistente. Mas não mostra a mesma generosidade que ela demonstra em relação às culturas locais para com os pequenos comerciantes em torno dos estádios em que se realizam as partidas da Copa. Todos estão proibidos a abrir suas lojas para proteger os grandes anunciantes.”

- A) O verbo declarar é transitivo direto e a frase entre aspas é objeto direto.
- B) O verbo declarar é um verbo transitivo direto e indireto.
- C) No fragmento 2 o autor enfatiza o valor do respeito à cultura e as tradições.
- D) O “mas” em destaque é um conjunção adversativa e refere-se a generosidade.
- E) O autor concorda com o respeito à cultura local.

27 – De acordo com as frases marque **V** ou **F** nas alternativas que seguem:

- I. “O sétimo selo revela os sete anjos que sopram solenemente seus instrumentos para anunciar o fim do mundo”.
- II. “certamente mais irritantes. Ninguém consegue ficar imune nas transmissões dos jogos desta”.
- III. “Estranhamente, a cultura do politicamente correto conseguiu abafar a indignação dos perturbados pelas vuvuzelas.”

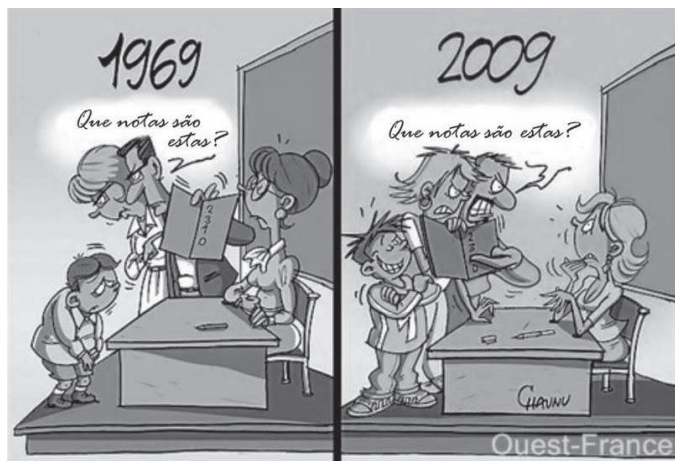
- () O termo em destaque na frase I é um marcador temporal.
- () Na frase II o termo em destaque é apenas um advérbio.
- () Na Frase II o termo em destaque é um advérbio e marca a posição do falante em relação ao discurso.
- () “estranhamente e politicamente marcam a oposição do falante em relação ao seu discurso ao longo do texto.
- () Os advérbios terminados em –mente possuem uma carga discursiva em relação á enunciação, não podendo ser classificados apenas dentro dos padrões da gramática normativa.

Sequência correta.

- A) VVFFV
- B) VVFFV
- C) VFVFFV
- D) FFVFFV
- E) VFFVFFV

28 – Observe a charge abaixo, e, de acordo com as concepções de leitura, Marque V (verdadeiro) ou F (falso) na alternativas que seguem:

TEXTO 2



- () A leitura só pode ser atribuída no momento da enunciação.
- () Para que haja a leitura não é necessária a interação.
- () O tipo de leitura que prevalece acima é a que concebe o sujeito como psicológico, individual e dono de suas ações.
- () O texto é visto como um produto, sendo a leitura uma atividade de captação de ideias.
- () A leitura é uma ação complexa de produção de sentidos.

A sequência CORRETA é:

- A) VVFFV
- B) FFVFFV
- C) VVFFV
- D) VVFFV
- E) FFFVFFV

Leia o texto, a seguir, para responder às questões 29, 30 e 31.

TEXTO 3

- 1 Todavia, esses pequenos episódios da infância, tão insignificantes na aparência, decretaram a direção que devia tomar o caráter de Amâncio. Desde logo habituou-se a fazer uma falsa ideia de seus semelhantes; julgou os homens por
- 5 seu pai, seu professor e seus codiscípulos. (...) Amâncio emudecia e abaixava os olhos, mas logo que o perdiam de vista, ia escutar e espreitar pelas portas. Com semelhante estorço não podia desabrochar melhor no seu temperamento o leite, que lhe deu a mamar uma preta da
- 10 casa. Diziam que era uma excelente escrava: tinha boas maneiras; não respingava aos brancos, não era respondona: aturava o maior castigo sem dizer uma palavra mais áspera, sem fazer um gesto mais desabrido. Enquanto o chicote lhe cantava
- 15 nas costas, ela gemia apenas e deixava que as lágrimas lhe corresse silenciosamente pelas faces. Além disso – forte, rija para o trabalho. Poderia nesse tempo valer bem um conto de réis. Vasconcelos a comprara, todavia, muito em conta, “uma verdadeira pechincha!”, porque
- 20 demônio da negra estava então que não valia duas patacas; mas o senhor a metera em casa, dera-lhe algumas garrafadas de laranja-da-terra, e a preta em breve começou a deitar corpo e a endireitar, que era aquilo que se podia ver!
- O médico, porém, não ia muito em que a deixassem
- 25 amamentar o pequeno.– Esta mulher tem reuma no sangue, dizia ele – e o menino pode vir a sofrer para o futuro. Vasconcelos sacudiu os ombros e não quis outra ama. (...) Logo, porém, que [Amâncio] deixou a cama, apareceram-lhe dores reumáticas na caixa do peito e nas articulações de uma
- 30 das pernas. Era o sangue de sua ama-de-leite que principiava a rabear. Bem dizia outrora o médico a seu pai, quando este a encarregou de amamentar o filho.

(Aluísio Azevedo, *Casa de pensão*)

TEXTO 4

- 1 Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável
- 5 que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá título ao livro, e por que antes um que outro, - questão prenhe de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, rite! É a mesma cousa. O Cruzeiro que a linda Sofia não quis fitar,
- 10 como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.

(Machado de Assis, “Quincas Borba”)

29 – Analise as afirmações abaixo de acordo com os termos em destaque:

- I. No trecho “*mas logo que o perdiam de vista*” (linhas 6 e 7) o termo em destaque refere-se às pessoas com quem Amâncio estava.
- II. A obra é uma transição do romantismo para o realismo, por isso Amâncio é um herói romântico.
- III. Nos trechos “*Enquanto o chicote lhe cantava nas costas (...)* as lágrimas **lhe** corresse” (Linhas 14 a 16) e “... apareceram-lhe dores reumáticas ...” (Linhas 28 e 29), o pronome *lhe*, em todas as ocorrências, refere a Escrava e são anafóricos.
- IV. No trecho “*quando este a encarregou de amamentar o filho*” (Linhas 31 e 32), os termos em destaque, respectivamente, exercem as funções sintáticas de Sujeito e Objeto e refere-se ao Senhor Vasconcelos e à Escrava.

Estão corretas:

- A) I e II
- B) I e IV
- C) III e IV
- D) I e III
- E) II e IV

30 – Marque a alternativa em que o termo em destaque pode ser substituído pelo correspondente, sem alteração no seu valor semântico.

- A) Em “...**não respingava** aos brancos...” (linha 12) – replicava
- B) Em “...**preta em breve começou a deitar** corpo.” (linha 22) – descansar.
- C) Em “**sem fazer um gesto mais desabrido.**” (linhas 13 e 14) – escancarado.
- D) Em “...**forte, rija** para o trabalho.” (linha 17) – contente.
- E) Em “**Com semelhante esterco** não podia desabrochar melhor...” (linha 8) – fezes

31 – Nos fragmentos retirados de Quincas Borba é correto afirmarmos que:

- I. Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, rite! É a mesma cousa”.
 - II. “O Cruzeiro que a linda Sofia não quis fitar, como **lhe** pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens”
- A) No trecho I o autor manda os mortos chorarem.
 - B) Fitar pode ser substituída sem alteração de sentido por mirar.
 - C) O pronome “**lhe**” utilizado no fragmento II é um objeto Indireto e refere-se à Rubião.
 - D) No trecho I “rite!” tem valor de imperativo.
 - E) Assaz no fragmento II pode ser substituído sem alteração semântica por bastante.

32 – Sobre o Romantismo brasileiro, é correto afirmar:

- A) O Romantismo brasileiro deu preferência aos modelos medievais, embora tenha um caráter universal, pois sua imaginação criadora se fixava no autor, característica por excelência do século XIX.
- B) O teatro romântico tem como centralidade de seu enredo, as figuras históricas e lendas do campo, dando conta do aspecto nacionalista desse período.
- C) O propósito dos autores românticos era definição de rosto nacional, com as peculiaridades brasileiras, afastando-se da dependência cultural estabelecida pela dominação exercida pela metrópole lusitana.
- D) O Romantismo brasileiro tem como centralidade o exotismo regional de seus traços nacionais.

33 – De acordo com os critérios de textualização é correto afirmarmos que:

- A) Podemos dividir os critérios de textualidade de formas estanques e categóricas.
- B) Os critérios não são redundantes.
- C) Os critérios de coesão estão relacionados à coerência textual.
- D) Não há coerência sem coesão textual.
- E) A coerência é fundamental para a existência de um texto.

34 – De acordo com a teoria dos gêneros textuais é INCORRETO afirmarmos:

- A) Trabalhar com os gêneros é trabalhar apenas com a língua.
- B) A maior expressão nacional nesses estudos são Ingedore Kock e Marchuschi.
- C) Os estudos dos gêneros remontam aos estudos de Aristóteles sobre a natureza do discurso.
- D) O estudo dos gêneros mostra a funcionalidade das práticas letradas.
- E) As tipologias textuais não se enquadram dentro das perspectivas do Letramento (Gêneros Textuais).

Leia o texto abaixo e responda as questões 35, 36 e 37.

Texto 5

Catar Feijão

- 1 Catar feijão se limita com escrever: joga-se os grãos na água do alguidar e as palavras na folha de papel; e depois, joga-se fora o que boiar.
- 5 Certo, toda palavra boiará no papel, água congelada, por chumbo seu verbo: pois para catar esse feijão, soprar nele, e jogar fora o leve e oco, palha e eco.
- 10 Ora, nesse catar feijão entra um risco: o de que entre os grãos pesados entre um grão qualquer, pedra ou indigesto, um grão imastigável, de quebrar dente. Certo não, quando ao catar palavras:

15 a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

(João Cabral de Melo Neto, *Catar feijão*)

35 – De acordo com o texto é **INCORRETO** afirmar:

- A) O texto apresenta uma função da linguagem conhecida como metalinguagem, já que, escrevendo, o autor demonstra como se deve escrever.
- B) No trecho “o de que entre os grãos pesados entre” (linha 11) os termos em destaque são artigos.
- C) No trecho “a pedra dá à frase seu grão mais vivo” (linha 15) os termos em destaque são, respectivamente Complementos verbais direto e Indireto do verbo dar.
- D) No fragmento “obstrui a leitura fluviente, flutual...” (linha 16) pode ser substituído sem alteração de sentido por “rios” e “boiar”.
- E) No fragmento “Certo não, quando ao catar palavras...” (linha 14) – o termo é sinônimo de “recolher, buscar, colher...”.

36 – A partir do texto de João Cabral de Melo Neto podemos **INFERIR** que:

- A) Catar feijão se limita com escrever – o autor compara o ato de catar feijão com o de escrever.
- B) O autor compara o ato de “escolher” as palavras para a construção.
- C) O texto possui características do Arcadismo por primar pela beleza da escrita.
- D) O texto possui linguagem rebuscada com rimas pobres características da estética simbolística.
- E) O texto é modernista com características do parnasianismo por primar pela estética e pela forma.

37 – Relacione os fragmentos com as afirmações nos parênteses e marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) “joga-se os grãos na água do alguidar e as palavras na folha de papel” (o texto assemelha-se a uma receita).
- B) “Certo, toda palavra boiará no papel...” (o autor conclui que todas as palavras devem ser jogadas fora).
- C) “água congelada, por chumbo seu verbo: pois para catar esse feijão, soprar nele, e jogar fora o leve e oco, palha e eco...” (O verbo é a essência do texto e tecerá a costura textual, sendo ele o feijão sadio).
- D) “Ora, nesse catar feijão entra um risco... Certo não, quando ao catar palavras...” (o risco são os mesmos, porém com suas especificidades).
- E) “quando ao catar palavras: a pedra dá à frase seu grão mais vivo...” (pode-se inferir que é necessário o uso de vocabulário rebuscado para dá vida ao texto).

Leia o fragmento

[Ariela] passa rente à mesa de Benjamin e chega a fitá-lo sorrindo, mas é um sorriso residual, estagnado. E quando ela acaba de

passar, o sorriso não é mais dela, é de outra mulher que Benjamin fica aflito para recordar, como uma palavra que temos na ponta da língua e nos escapa. Ou como um nome que de pronto brilha na memória, mas não podemos ler porque as letras se mexem. Ou como um rosto que se projeta nítido na tela, e dissolve-se a tela. Benjamin precisaria rever a moça, pedir para ela repetir o sorriso e lhe reconstituir a lembrança. Mas ela já deve estar chegando à porta e Benjamin não gostaria de virar o pescoço.

HOLANDA, Chico Buarque de. *Benjamin*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 11-12.

38 – De acordo com o Fragmento de Chico Buarque, podemos afirmar que:

- A) Trata-se de um narrador de onisciência seletiva múltipla.
- B) Trata-se de um narrador de onisciência intrusa.
- C) Trata-se de um narrador de onisciência neutro.
- D) Trata-se de um narrador de onisciência seletiva.
- E) Trata-se de um narrador câmera.

Para responder as questões 39 e 40, leia atentamente o recorte do artigo “**O medo nas histórias infantis**” para responder as questões que seguem:

Texto 6

Contos de Fadas, Lendas, Fábulas, Histórias, Mitos... São temas que fascinam e estimulam a fantasia dos adultos e em especial das crianças, mexendo com a imaginação e a percepção. Mais do que isso: a fantasia ajuda a formar a personalidade dos indivíduos, através da interiorização dos valores que estão explícitos ou implícitos nas histórias infantis. Conforme Fortuna (2005, p.1), os Contos de Fadas fascinam

porque são maravilhosamente transmitidos por meio da tradição oral, de forma transgeracional de uma geração à outra), em momentos mágicos de encontro das infâncias (da infância de uma criança com a infância de um adulto que foi criança). Também porque este é um dos preciosos meios que temos - e temos poucos meios, se comparados com os recursos psíquicos do adulto - quando somos crianças, para lidar com situações desagradáveis e resolver conflitos pessoais. Esta é, na verdade, uma forma de proteger as crianças, já que por seu intermédio a criança lida com seus medos e emoções. Outro aspecto relevante dos contos tradicionais é a esperança que supõem: o final feliz, a transformação, por vezes o perdão e, mais frequentemente, a punição exemplar, sugerem justiça, insuflam esperança, fé no futuro. Mais um motivo pelo qual estas histórias são tão fascinantes é o fato de que tratam dos temas angustiantes da humanidade: a origem da vida, a morte, o abandono, a perda dos pais e também a sexualidade. Finalmente, estas histórias, desenhos e canções abordam a criação e vivência de mundos imaginários, mundos que não existem - mas, quem sabe?...

....

O medo nas histórias infantis

Muitos medos a gente tem e outros a gente não tem. Os medos são como olhos de gato brilhando no escuro. (Roseana Murray)

O medo da criança pode ainda indicar aos pais o que aflige emocionalmente as crianças. Durante um curso sobre a formação emocional da criança, na Sociedade Brasileira de Psicanálise (Rio de Janeiro), a psicanalista Celmy Quilelli (2002) explicou que uma criança que tem medo de escuro, por exemplo, pode estar tentando mostrar como é difícil ficar longe de sua mãe ao dormir e, conseqüentemente, perto de suas fantasias. Ela citou o caso de uma criança que, na hora de dormir, pediu à tia para falar. A tia perguntou: “Por quê? Está tão escuro!”; e a criança respondeu: “É que quando você fala, a luz se acende!” (Quilelli, 2002, p.1).

Para Machado (2002), os contos são um patrimônio da humanidade. Eles foram escritos em outra época, e a criança consegue compreender isso. Porém, muitos dos clássicos infantis foram se modificando através dos tempos, as histórias mudaram de acordo com a cultura e a época, havendo muita diferença dos Contos de Fadas originais para os atuais. A tendência de retirar o mal, o medo e o castigo de certas narrativas é forte nos dias de hoje. As mudanças de enredo apaziguam as emoções que precisam ser vividas. Não é saudável, segundo a autora, evitar que as crianças enfrentem os conflitos. Nesse sentido, Corso (2006, p 17) assinala que

as crianças continuam interessadas no mistério; se ele se empobrece, elas o reinventam. Da mesma forma, são fascinadas por tudo o que desperte nelas a vasta gama de sentimentos de **medo**. O medo é uma das sementes privilegiadas da fantasia e da invenção; grande parte dele provém das mesmas fontes do mistério e do sagrado. O medo pode ser provocado pela percepção de nossa insignificância diante do Universo, da fugacidade da vida, das vastas zonas sombrias do desconhecido. É um sentimento vital que nos protege dos riscos da morte. Em função dele, desenvolvemos também o sentido da curiosidade e a disposição à coragem, que superam a mera função de defesa da sobrevivência, pois possibilitam a expansão das pulsões de vida. [grifo nosso].

(Leila Bergmann & Eliete Zotti Bonfadini)

Fonte: <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=6&s=9&a=40>

39 – Segundo o texto, podemos inferir que:

- A) As leituras infantis que envolvem o medo são comuns, porém desnecessárias.
- B) A leitura ajuda a formar a personalidade dos indivíduos.
- C) Os valores são passados para as crianças a partir das leituras.
- D) As fantasias são passadas de forma oralizada do adulto para a criança.
- E) As leituras que envolvem o tema do medo é uma forma de proteger a criança.

40 – Segundo o texto:

- A) O medo ajuda aos pais a diagnosticar o que perturba a criança.
- B) O medo do escuro pode ser explicado pela psicanálise.
- C) Na frase “É que quando você fala, a luz se acende!” (indica a necessidade da luz no ambiente da criança.
- D) Como a leitura é atemporal não há necessidade de adequação semântica.
- E) Devido à violência é natural que se retire das histórias infantis o medo e os conflitos.